

Diana Rocha Magalhães
José Alves Dias
Organizadores

MEMÓRIA COM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:
DESAFIOS EMINENTES
1ª Edição Eletrônica

Uberlândia / Minas Gerais
Navegando Publicações
2020



NAVEGANDO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
Lívia Diana Rocha Magalhães - José Alves Dias DOI – 10.29388/978-65-81417-21-5-0-f.1-2	
CAPÍTULO 1	3
EL PASADO TRAUMÁTICO EN LA HISTORIA ESCOLAR ESPAÑOLA: LA PRESENCIA DE UNA AUSENCIA	
Juan Mainier Baqué DOI – 10.29388/978-65-81417-21-5-0-f.3-18	
CAPÍTULO 2	19
ENSINO MÉDIO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: COERÇÃO REVESTIDA DE CONSENSO NO “ESTADO DE EXCEÇÃO”	
Marise Nogueira Ramos DOI – 10.29388/978-65-81417-21-5-0-f.19-36	
CAPÍTULO 3	37
AS OSCILAÇÕES EM TORNO DO CONCEITO DE TÉCNICA E DE TECNOLOGIA NA PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE	
José Deribaldo Gomes dos Santos - Ellen Cristine dos Santos Ribeiro - Thiago Chaves Sabino DOI – 10.29388/978-65-81417-21-5-0-f.37-52	
CAPÍTULO 4	53
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM AGROPECUÁRIA NA BAHIA: AS REFORMAS SUBORDINADAS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC) NO GOVERNO CIVIL-MILITAR	
Estácio Moreira da Silva - Lívia Diana Rocha Magalhães DOI – 10.29388/978-65-81417-21-5-0-f.53-68	
CAPÍTULO 5	69
MEMÓRIA E PRÁXIS DOCENTE: UM OLHAR SOBRE O CAMPUS SÃO JOÃO DOS PATOS – MA	
Sandra Maria de Sousa Caminha - Lívia Diana Rocha Magalhães DOI – 10.29388/978-65-81417-21-5-0-f.69-82	
CAPÍTULO 6	83
CINQUENTA ANOS DE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL CONFLITOS E DESAFIOS	
Paolo Nosella DOI – 10.29388/978-65-81417-21-5-0-f.83-96	
CAPÍTULO 7	97
EMERGÊNCIA DE EMOÇÃO E COGNIÇÃO EM DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Mary de Andrade Arapiraca - Gilmária Ribeiro da Cunha DOI – 10.29388/978-65-81417-21-5-0-f.97-116	
CAPÍTULO 8	117
DESAFIANDO A BAIONETA CALADA: AS REFORMAS EDUCACIONAIS E A REBELDIA ESTUDANTIL NAS RUAS DE SALVADOR - BAHIA (1965 - 1968)	
José Alves Dias DOI – 10.29388/978-65-81417-21-5-0-f.117-128	

CAPÍTULO 5

MEMÓRIA E PRÁXIS DOCENTE: UM OLHAR SOBRE O CAMPUS SÃO JOÃO DOS PATOS – MA

Sandra Maria de Sousa Caminha
Instituto Federal do Maranhão (IFMA)/UESB
sandra.caminha@ifma.edu.br

Lívia Diana Rocha Magalhães
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
lrochamagalhaes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste texto, objetivamos socializar a pesquisa sobre o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), campus de São João dos Patos, mais especificamente sobre a formação e prática pedagógica de seus professores entre o inscrito e o escrito, levando em consideração, a origem dessa instituição, os quadros de memória social e coletiva construída por esse corpo docente e a sua ativação sócio histórica, numa instituição erguida, em uma região carente do médio sertão maranhense.

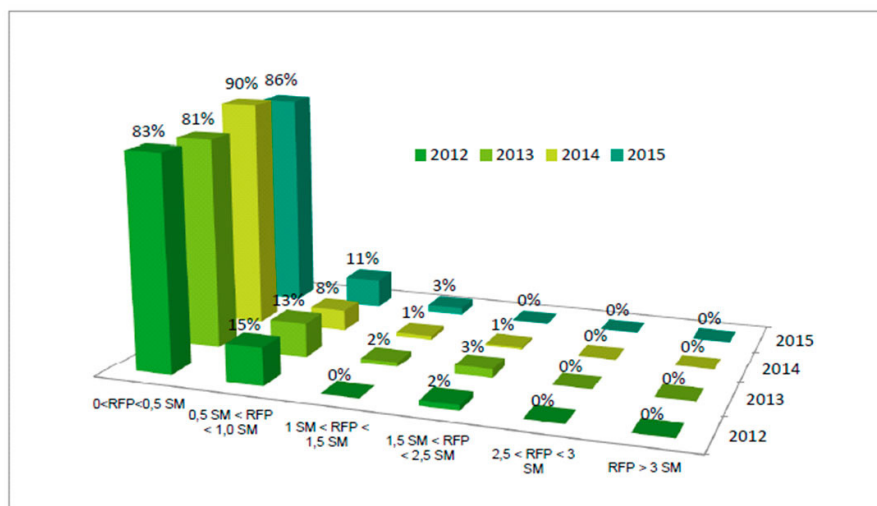
Como é sabido, o dualismo educacional, curso técnico para o trabalho e cursos propedêuticos, que é bastante discutido pela historiografia da educação no Brasil, atravessa os tempos e se reestrutura dialeticamente para responder as demandas dos estágios e exigências das relações econômicas, em seus estágios, nacionais e globais.

Os Institutos Federais nascem em meio a esses debates, principalmente em torno do ensino médio, para a formação básica, que articularia teoria e prática como elementos constitutivos do princípio educativo do trabalho, na formação unilateral, na concepção descolada unitária, particularmente tomando como referência o Brasil nos meados da década de 1980, em prol da discussão acerca do ensino médio e sua previsão como educação básica, particularmente vigorosa durante os debates antecedentes à constituição de 1988 e da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (atual 9.394-96), visando a educação profissional contextualizada no campo social e político, e a concepção de ensino médio integrado à educação profissional, que antes de tudo, supõe uma educação em seu caráter ético e político comprometido com a classe trabalhadora, como ressalta Ramos (2008).

Para compreender esse universo educativo, tomando como recorte de pesquisa, o campus de São João dos Patos, realizamos um painel de discussão com vinte (20) professores, assim como recorremos a documentos oficiais da instituição, entre os quais o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), considerando naturalmente, o contexto de sua produção e da instalação do próprio instituto.

O IFMA como autarquia foi criado através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, em uma conjuntura de interiorização e distribuição geográfica dos Institutos Federais, para atender a população das regiões mais distantes do estado, como as do médio sertão maranhense onde está situado São João dos Patos, que apresenta como grande parte das regiões maranhenses, precários indicadores de desenvolvimento humano. Podemos observar esses dados ao analisá-los de acordo com o GAEPPI¹ (2013). Em julho de 2013, o PNUD² em parceria com o IPEA³ e a FJP⁴ lançou o Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, cujo principal produto é o IDHM⁵, mostrando nesse levantamento, o estado do Maranhão e os seus municípios com precários indicadores. Nos três anos, para os quais o IDHM foi calculado, o Maranhão ocupou as últimas colocações (27º em 1991, 26º em 2000 e 2010), só ficou à frente de Alagoas nos anos 2000 e 2010. Mostraram assim, um dos IDHs mais baixos do país, perdendo apenas para Alagoas, sendo que essa situação é mais grave nas regiões do médio sertão maranhense, como podemos observar pelo perfil socioeconômico dos alunos do IFMA de São João dos Patos. Conforme demonstramos no gráfico a seguir, que mais precisamente, apresenta a grande maioria das famílias dos estudantes do ensino técnico integrado do *campus* de São João dos Patos, com uma renda familiar per capita menor que meio salário mínimo.

Gráfico 1 – Perfil socioeconômico: porcentagem de alunos dos cursos técnicos integrados por faixa de renda familiar per capita, de 2012 a 2015. São João dos Patos, 2015.



Fonte: Núcleo de Assistência ao Educando. *Campus* São João dos Patos: IFMA, 2015.
 Legenda: RFP – Renda familiar per capita / SM – Salário Mínimo

¹ GAEPPI Grupo de Estudos e Avaliação da Pobreza e das Políticas Direcionadas à Pobreza.

² PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

³ IPEA A fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

⁴ FJP Fundação João Pinheiro.

⁵ IDHM Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

O perfil das famílias atendidas pela instituição entre 2012 e 2015, evidencia com base nos dados acima, que o desafio dessa instituição não é só ofertar o ensino, mas atender e auxiliar esses alunos a permanecerem estudando na instituição. Para isso o IFMA conta com as políticas de atendimento aos discentes, políticas sociais extremamente necessárias, pelo fato da instituição acolher não só alunos da cidade de São João dos Patos, mas também, das regiões circunvizinhas que dependem inclusive do transporte escolar para ter acesso a instituição, além dos auxílios alimentação, moradia e bolsas estudantis.

Por se tratar de regiões carentes, os Institutos têm um papel extremamente relevante nessas regiões, por meio de Política de Direitos Humanos e Inclusão Social, a exemplo da política de atendimento ao discente como já citada, prevista e realizada segundo o PPI (2016) do IFMA. A promoção e defesa dos Direitos Humanos é, inclusive, uma das atribuições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, conforme a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e garantido no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/2014-2018 do IFMA.

Dentro dessa conjuntura, o Campus de São João dos Patos, lócus da pesquisa, é uma instituição pública, multicampi, pois é uma das instituições do IFMA espalhadas por várias regiões do sertão maranhense que oferta as modalidades de ensino básico e profissional até cursos de nível superior, de graduação e pós-graduação, sendo considerada pluricurricular pela integração dessas várias áreas do conhecimento. Este campus teve sua autorização de funcionamento pela Portaria MEC N1.170, de 21.09.2010, publicada no DOU Nº 182, de 22.09.2010, Seção 1, fazendo parteda Fase II (2007-2010) do Plano de Expansão (MEC/SETEC 2014), no qual o governo federal, adota o slogan “Uma escola técnica em cada cidade-polo do país”. Por conseguinte, o IFMA no estado do Maranhão, assim como outros demais 37 Institutos Federais espalhados pelo Brasil, dentro dessa diversidade, fundamenta-se no tripé, ensino, pesquisa e extensão. Por essa razão, não é incomum, questionamentos e discussões acerca da proposta pedagógica dos institutos, inclusive, e por parte de seus docentes, quando se vêem na condição de professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), atuando na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA), na graduação, pós-graduação e conseqüentemente desenvolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão, orientados pelo princípio educativo do trabalho.

Nos documentos analisados como, Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2016), Projeto de desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018), Plano de desenvolvimento da Unidade (PDU, 2015) e Projeto Pedagógico Curricular (PPC), dessa instituição, podemos ver que há uma recorrência teórica às discussões sobre trabalho unitário, politécnica, entre outras concepções de defesa do princípio educativo do trabalho, comprometido com a superação do dualismo educacional no ensino médio. Mas, ao mesmo tempo, que se nos seus documentos é percebida uma filosofia do ideal de uma escola unitária e politécnica, na visão de grande parte dos seus professores, predomina uma visão tecnicista e mercadológica do trabalho, que deve ser considerado como parâmetro para

a formação dos alunos. Mais do que isso: por ser uma instituição pluricurricular, é composta por um corpo docente múltiplo, de licenciados a bacharéis e tecnólogos que efetivamente pouco discutiu, ouviu falar ou se apropriou das discussões da escola politécnica na perspectiva unilateral de escola única, trazida nos documentos como concepção de ensino a ser adotada pelo IFMA. O que se percebeu ao analisar as falas desses professores(as), é que eles trazem para a sua prática concreta, uma memória pedagógica, que na maioria das vezes, se distancia e se ampara, diríamos, tomando como referência a Halbwachs (2003, 2004), num quadro social, que ampara uma memória individual-coletiva, de uma educação que separa técnico do político, na divisão do trabalho, na divisão de classe, na reprodução do saber versus fazer, muito longe das premissas da escola unitária, politécnica ou, até mesmo, integrada, como é proposto pelos seus parâmetros curriculares.

Na pesquisa realizada, encontramos resultados díspares. Os documentos revelam um “dever ser”, com base em referência e discussões, lutas de professores intelectuais Kuenzer (1999), Frigotto (2007), Nosella (2016), Ciavatta (2006) entre outros, comprometidos com a superação do dualismo educacional no ensino médio. Mas os professores da instituição revelam em quase sua grande maioria, que suas memórias sociais, coletivas se amparam em quadros sociais familiares, escolares, entre outros que reproduzem a defesa do ensino propedêutico, versus o ensino técnico profissionalizante, destoando dos pressupostos e dos objetivos e metas apresentados no Projeto Pedagógico Institucional (IFMA, 2016). Contudo, é nessa dialética, entre o velho e novo, que vamos entender a realidade desse instituto, seus limites e potenciais.

MEMÓRIA COMO RECURSO E OBJETO ANALÍTICO

Tomamos como recurso analítico, os aportes da teoria da memória para estudar a práxis docente, memórias escrita e inscrita dos documentos e dos seus professores. Halbwachs em suas obras, *Los marcos sociales de la memoria* [1925] e memória coletiva [954-50], demarca que, não se pode falar de memória fora de sua manifestação social e coletiva. Segundo o autor (2004, 2003), nossa memória se ancora em quadros sociais de caráter temporal, espacial, familiar, religioso etc., onde as experiências vividas ou recebidas são compartilhadas, e, formamos memórias coletivas, amparadas em visões de mundo, próximas ou comuns, a partir do compartilhamento coletivo dessas experiências. Dessa forma, esse autor apresenta importantes contribuições para o entendimento da natureza social da memória, ao considerar, que esta não brota de indivíduos isolados, mas sim dos marcos de uma sociedade, da interação e do lugar que os indivíduos ocupam em um grupo social:

A memória individual existe, mas está enraizada em diferentes contextos que a simultaneidade ou a contingência aproxima por um instante. A rememoração pessoal está situada na encruzilhada das redes de solidariedades múltiplas em que estamos envolvidos (HALBWA-CHS, 2003, p. 12).

Dessa forma, partimos da suposição de que para compreender a prática pedagógica a sua dialética, teoria e prática da práxis dos professores do IFMA, deveríamos considerar suas trajetórias sociais e coletivas de memória, e dos reconhecimentos e interpretação pedagógica que manifestam ao narrar o seu fazer docente.

Por outra parte, do ponto de vista do método, partimos da premissa que é a partir do real, do concreto (KOSIK, 1979) que é possível discutir a memória em sua manifestação presente, buscando seus alicerces no passado, e como as memórias pedagógicas, no caso de uma instituição de ensino, que por sua vez não podem se separar das várias manifestações que compõem sua existência, em termos dialéticos, considerando seus sujeitos e o papel das mediações teóricas e da práxis nesse processo.

MEMÓRIA DA TEORIA/PRÁTICA DO DOCENTE NO IFMA

Amparados pelo aporte teórico já referendado anteriormente, partimos para a compreensão desse universo da prática curricular concreta na sala de aula no IFMA, nos aproximamos do corpo docente e adotamos o seguinte procedimento: Levantamos a formação e os cursos onde os docentes do campus de São João dos Patos atuam. De posse dessas informações, buscamos os seus horários e convidamos esses docentes, conforme suas disponibilidades, para comporem grupos focais. Essa parte da pesquisa, visou o levantamento das concepções pedagógicas, e para tal utilizamos como técnica as entrevistas com grupos focais. Um grupo composto por 08 (oito) professores no dia 02/05/2017, um segundo grupo composto por 06 (seis) professores que participaram do grupo focal no período de 04/05/2017, e mais um grupo de 06 (seis) professores reunidos no dia 05/05/2017, somando um total de 20 (vinte) professores (as). São docentes de idades entre 27 e 38 anos, em sua maioria, sendo somente três professores na faixa etária de 40 e 54 anos de idade.

Como pode ser observado, no quadro abaixo, a maioria dos professores, (15) deles é licenciada, os demais (03) são professores com formação no bacharelado e dois (02) são tecnólogos. Sete, dentre os quinze professores são mestres, um (01) cursa mestrado, um (01) é doutor e quatro (04) são mestres em doutoramento. A grande maioria, nasceu entre os anos 1983 e 1990. Apenas uma minoria, (03) nasceu entre os anos de 1960 e 1970. Estes, iniciaram a docência nos anos finais de 1990, e os demais no ano de 2000. Todos tiveram sua formação acadêmica em Instituições Públicas, 08 (oito) deles, nas Estaduais, 10 (dez), em Federais, todos nos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará, sendo 02 (dois), em Institutos Federais de Ciência e Tecnologia.

Quadro 1 – Professores que participaram dos grupos focais, por formação e universidades, datas de nascimento, idade, período de término da graduação e período de início na docência.

PROFESSORES/ Dat. Nasc.	IDADE	FORMAÇÃO / UNIVERSIDADE	Termino da licenciatura	INICIO NA DOCENCIA
A (1986)	32	Licenciada-Mestre /UESPI	2009	2010
B (1971)	46	Bacharel-Mestrado incompleto/UFC	1996	2009
C (1989)	29	Licenciado-Mestrando/UFC	2014	2012
D (1988)	29	Licenciada-doutoranda/ UFPI	2011	2003
E (1983)	34	Licenciada-doutoranda/ UFPI	2010	2013
F (1985)	32	Licenciado-mestre/UFMA	2010	2010
G (1987)	30	Bacharel-doutor/UFPI	2010	2015
H (1987)	31	Licenciada-Mestre/UESPI	2010	2010
I (1988)	30	Licenciado-Especialista/ UFPI	2010	2007
J (1990)	28	Licenciado-Doutorando/ UFPI	2014	2012
L (1990)	28	Licenciado-doutorando/ UFPI	2012	2010
M (1990)	27	Licenciado-especialista/ UESPI	2014	2014
N (1984)	34	Licenciado-Mestre/ UFPI	2008	2005
Q (1980)	37	Bacharel- Mestre/UESPI	2008	2011
R (1964)	54	Bacharel/licenciado/UESPI	1998/1996	1988
S (1984)	33	Licenciado-Especialista/ UFPI	2008	2007
U (1990)	28	Tecnóloga-Especialista/IFPI	2010	2011
V (1988)	30	Licenciado-Especialista/ UESPI	2010	2008
X (1979)	38	Bacharel e Licenciada- Mestre/ UESPI	2007/1999	1998
Z (1989)	28	Tecnólogo /Mestre- IFPI	2010	2011

Fonte: *Elaboração com base nas informações dos próprios docentes.

*NOTA: Nomeamos os professores por letras maiúsculas do alfabeto.

*SIGLAS: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Instituto Federal do Piauí (IFPI).

Além disso, para compreendermos esse universo da pesquisa, fizemos também uma análise documental, procurando compreender as diretrizes que orientam as ações pedagógicas e administrativas que constam tanto no PDI (2014-2018), quanto no PPI (2016) do IFMA. Por conseguinte, encontramos nesses documentos, a indicação da educação Politécnica, como concepção para

construção de novos caminhos, e perspectiva de emancipação humana, como fundamento da ação pedagógica, apreendendo assim, as discussões que estão presentes nos eixos do PNE (2014-2024).

Nessa perspectiva, o PPI (IFMA, 2016) procura desmistificar os estigmas que o conceito de trabalho carrega, explicando que o trabalho aqui referendado, não deve ser visto como alienado, mas, como princípio educativo, que proporcionará à classe trabalhadora, sua emancipação e propõe a compreensão de trabalho, sustentada como pressupostos filosófico-antropológicos e sociais, que giram em torno de três esferas constitutivas: a esfera da prática social, da prática produtiva e da prática simbolizadora.

Nessa perspectiva, propõe uma educação intercultural, onde o conhecimento deve estar ancorado na concepção Histórico-cultural de Vygotsky. No entanto, o PPI (IFMA, 2016), não discute de que forma poderia essa educação ser desenvolvida e não fomenta uma discussão para uma educação multicultural ou intercultural. Esse documento, mostra ainda, uma visão de ciência e cultura, como forma basilar de ruptura com paradigmas elitistas, buscando uma compreensão de educação nas dimensões fundamentais que estruturam a prática social e o trabalho, a ciência e a cultura. Com isso, observamos que os documentos dessa instituição mostram uma perspectiva de ensino para formação humanística e pluridimensional, proporcionando formação cidadã respeitando e valorizando a diversidade.

O PPI (IFMA, 2016) enfatiza ainda, a necessidade das concepções que fundamentam a Educação Básica, se articularem com a Educação profissional, considerando sua complexidade e especificidades. Dessa mesma forma, traz como proposta para o Ensino Superior no tocante aos cursos que oferta, considerar suas singularidades, que perpassam o formar tecnólogos, professores e bacharéis, bem como, pós-graduados nos diversos campos de saberes, contrapondo-se à redução das ofertas das necessidades de mercado, embora o PDI e PDU, que orienta a política para oferta dos cursos tanto a nível médio como os cursos superiores, traga o seguinte texto, “devem pautar-se pelas demandas advindas dos arranjos produtivos econômicos, culturais e sociais locais das diferentes localidades do Estado do Maranhão, identificadas por meio de estudos, pesquisas e interlocuções com a comunidade local” (IFMA, 2016, p. 23).

Depois dessa análise, buscamos fazer o cruzamento das informações contidas nos documentos do IFMA e o que diziam seus professores. Com isso, o primeiro ponto que podemos destacar é o fato dos (20) professores pesquisados, em sua grande maioria não conhecer nem discutir esses documentos, apenas três, dizem ter lido a proposta pedagógica na íntegra, mas que não fez nenhuma reflexão da parte pedagógica. Dessa maneira, por desconhecem a proposta pedagógica da instituição e relataram falta de formação adequada para docência, demonstram preocupação com os alunos, principalmente com relação ao currículo integrado na instituição que precisa adequar disciplinas do técnico e do currículo regular para os alunos o que, segundo o professor licenciado N, reduz bastante o número de aulas ofertadas em cada disciplina, assim como mencionado por ele, mestre de 34 anos.

As dificuldades aqui dentro do IFMA são por serem cursos mais voltados para área técnica. Eu tenho uma preocupação com relação à carga horária onde você tem que ministrar todo um conteúdo que é cobrado em nível de Enem, mas ao mesmo tempo devido à grande quantidade de instrumentos que nós temos para melhorar a prática pedagógica com relação ao laboratório, a informática, a viagem técnica, com relação sem dúvida nenhuma a chance de fazer extensão, pesquisa, a gente fica entre contemplar ou não todo uma gama de conteúdo apenas com duas aulas no caso da minha disciplina ou tentar fazer uma formação mais holística aproveitando todos os recursos que sim o IFMA nos oferece.

Dentro dessas contradições encontradas, verificamos que dos 20 (vinte) professores que fizeram parte dos primeiros grupos focais, 16 (dezesesseis) consideram que a função do Instituto é o ensino técnico profissionalizante, mas apenas 04 (quatro) deles afirmam que voltam seu trabalho para formação técnica de fato, entretanto, esses mesmos professores dizem também estarem preocupados com a preparação dos alunos para os vestibulares das universidades em geral, sem necessariamente os alunos terem que dar prosseguimento a área técnica que estudaram na instituição, como observado na fala do professor bacharel, B, especialista de 46 anos de idade:

Eu sempre pergunto aos alunos o que eles querem seguir se é para o mercado de trabalho ou para o ENEM. Se for para o ENEM eu forneço materiais a mais, apostilas, mas precisamos olhar a região e perceber que existem alunos que não tem nem o que comer que caminham dois quilômetros a pé para chegar à instituição todo dia. Falta uma identidade para IFMA.

Dessa forma, os elementos dessa contradição da concepção de ensino, continuam permeando o discurso dos professores como observado na fala da professora tecnóloga, (U) de 28 anos de idade

O IFMA é visto como a escola de excelência da região, não como escola técnica. Os alunos procuram o IFMA para fazer um ensino Médio bom e continuar. Então quando eles vão escolher o curso no IFMA, eles não olham como curso técnico, mas o que vai dar mais opção para o vestibular.

Tentando compreender essa contradição, um dos temas centrais que tratamos nos grupos de professores e professoras foi acerca da sua formação pedagógica. Um dos professores (B) bacharel de 46 anos, fez a seguinte argumentação.

A maior dificuldade que eu encontro é por que eu sou bacharel, eu acredito que os professores que passam por uma licenciatura eles têm uma habilidade maior nessa questão de conduzir uma sala. A dificul-

dade que eu vi no IFMA é assim, pela legislação antes de entrar em sala de aula eu teria que ter um treinamento e já tenho quatro anos na instituição e ainda não passei por esse treinamento.

O reconhecimento e reivindicação por uma formação pedagógica ou a precariedade dessa formação, também é explicitada por professores licenciados, tanto das universidades federais como estaduais onde realizaram sua formação. Vejamos abaixo, narrativas de professores licenciados:

O professor (I), formado em 2010, durante a pesquisa com 30 anos relata:

O ensino superior que eu fiz deixou a desejar em alguns pontos e alguns deles eram pedagógicos. Se eu não me engano eu tive no máximo três disciplinas pedagógicas por que o meu currículo acadêmico ainda não tinha sido renovado. Quando eu comecei a trabalhar eu tinha um problema seríssimo com a pedagogia. Minha pedagogia foi desenvolvida, eu trabalhando mesmo com os conflitos pedagógicos.

O professor N, licenciado e mestre, aos 34 anos, também ressalta:

Eu paguei um número mínimo de no máximo seis disciplinas pedagógicas durante todo o meu curso de graduação. Na época em que estudei, não havia valorização das disciplinas pedagógicas nos cursos da UFPI, pelo contrário, havia serias restrições as áreas pedagógicas, além da falta de interesse de alguns colegas pelas disciplinas pedagógicas no período acadêmico. No entanto, ele afirma “Eu gostava muito das disciplinas pedagógicas. Tinha interesse e afinidade”.

Todos os professores, licenciados e bacharéis entrevistados, afirmam que a formação docente é fundamental para sua prática pedagógica. Por isso enfatizam o papel das disciplinas pedagógicas para sua docente. Vejamos no relato da professora licenciada H, formada em 2010 pela UESPI:

Percebi que a função das disciplinas pedagógicas era muito mais de reflexão para desconstrução e reconstrução das práticas pedagógicas e não uma receita de métodos e técnicas, mas só quando fui para sala de aula que percebi essa real necessidade dessas disciplinas.

Outro ponto de contradição na instituição, diz respeito à questão da visão dos professores sobre as escolas públicas e privadas, apesar da maioria dos professores terem estudado em escolas públicas, 14 (catorze) dos 20 (vinte) professores (as) entrevistados que tiveram apenas sua graduação no ensino público, constitui suas memórias sociais, acerca da escola sempre fazendo referência a escola privada como de excelência, e sendo unânimes em relatar a escola pública como decadente, de má qualidade, como podemos perceber nas falas a seguir como a do professor licenciado C, mestrando, 29 anos de idade.

Na minha família ninguém me incentivou a estudar, pois os meus pais e meus tios eram todos analfabetos. Quando eu era pequeno, meus pais ainda pagaram uma escola particular nas duas séries iniciais, alfabetização e primeira série. Isso foi bacana. Era uma escola melhor do que a escola pública. Eles fizeram um esforço imenso para pagar a escola.

Outro professor licenciado J, mestre em doutoramento de 28 anos de idade enfatiza:

Como estudei em escola pública, eu sabia que tinha que estudar mais que os outros que estudavam em escolas particulares para sanar as deficiências que tem na escola pública. Tem vários fatores que atrapalham a escola pública. Só por ser público denota aquela ideia de bagunçado, mas que a gestão da instituição pode dirimir esses pequenos desvios. Acho que esses desvios são corrigidos a partir do momento que se impõe regras para que isso não aconteça.

Nas suas falas estão presentes os aspectos difundidos por uma memória social que toma como base odesfalecimentoda escola pública entre as décadas de 1970, aprofundando-se na década de 1990, período no qual os professores fizeram o ensino básico. Sobretudo uma memória social que se encarna num quadro de referência da escola como mecanismo que possibilita a ascensão ou garantia social por meio da meritocracia, principalmente para a classe trabalhadora.

Entretanto, eles têm uma imagem do IFMA, que é uma escola pública, totalmente diferente da visão que apresentam sobre as escolas públicas relacionadas. Vêm o IFMA como uma escola de excelência que foge totalmente do estereótipo da escola pública narrado por eles e apresentam o IFMA como um diferencial na educação da região, como nessa fala do professor licenciado e bacharel, R, especialista de 54 anos de idade.

Na rede federal tem uma estrutura muito melhor que se os alunos juntamente com os pais souberem aproveitar, eles ingressam nas universidades com mais maturidade para fazer um curso superior do que os alunos que fazem só o ensino médio. As disciplinas profissionais dão mais maturidade ao aluno e pelo conjunto de professores que eles têm são muitos professores com um nível intelectual alto, mestrado, doutorado, isso favorece. Eu vejo muitos alunos se inspirando, aqueles alunos que realmente querem estudar vão para frente. Os IFs todo ano aprovam alunos em cursos de alta concorrência como medicina, engenharias.

Em todos os relatos docentes é percebido o orgulho e a visão dessa instituição como fundamental para levar educação a regiões carentes e longínquas que não tinham oportunidade de estudo nas diversas modalidades ofertadas pelos IFs, como já mencionadas nesse texto e como pontua a professora licen-

ciada D, doutoranda de 28 anos,

O IFMA é um diferencial para a região, uma vez que atende não só São João dos Patos como as regiões vizinhas. Oferece educação de um nível elevado, embora esteja ainda engatinhando, dá oportunidade a alunos que chegam de regiões carentes. O IFMA é de grande impacto dentro da cidade embora ainda seja um campus novo e não tenha dados tão visíveis para mostrar. Nessa região os alunos precisam não só de formação a nível acadêmico, como bacharel ou licenciado, mas também a nível técnico.

No entanto, encontramos também ao longo da pesquisa, muitas indagações por parte dos professores com relação à concepção de ensino desenvolvida no IFMA. É bem acentuado nessa instituição, o fato dos professores se reportarem a uma memória social muito pautada na capacidade desta instituição, como ocorria antes nas escolas técnicas, com fins profissionalizantes para o mercado de trabalho, como mostra a fala do professor bacharel B, especialista de 46 anos de idade.

Precisamos ter cuidado com certas “teorias ideológicas” porque, na verdade, os alunos das regiões pobres onde os IFs estão instalados precisam muito mais de oportunidade de trabalho do que oferta de ensino para nível superior. Inclusive a média salarial de um técnico a nível médio hoje chega a ser maior do que de profissionais formados nas Universidades em outras áreas de saber como a docência por exemplo. O que o mercado de trabalho necessita são de técnicos. Os alunos têm que sair do IFMA e ser absorvido pelo mercado de trabalho, pois essa é a essência dos IFs.

Em contrapartida, existem ainda os que se reportam a instituição como oportunidade para os alunos, principalmente da classe popular ingressar na universidade devido à qualidade do ensino, como argumenta a professora tecnológica, U de 28 anos de idade:

O IFMA é visto como a escola de excelência da região, não como escola técnica. Os alunos procuram o IFMA para fazer um ensino Médio bom e continuar. Então quando eles vão escolher o curso no IFMA, eles não olham como curso técnico, mas o que vai dar mais opção para o vestibular.

Dessa maneira, as contradições vão aparecendo nas discussões entre os que defendem o ensino técnico e os que defendem o ensino propedêutico, ambas sendo vistas de forma unilateral, não atendendo a proposta teórica-prática do IFMA que propõe o ensino politécnico como já mencionado.

A Família e os Professores como Quadro de Referência Social da Memória dos Professores do IFMA

Nessa pesquisa chamaram-nos a atenção em particular, a referência que esses professores trazem de seus professores e família, como quadro de referência social e dessa forma nos reportamos a Halbwachs (2003), sobre a memória individual, em sua ancoragem coletiva e em seus marcos sociais.

Com base nessa referência, identificamos a presença da influência do grupo familiar nas falas dos (20) professores participantes dos grupos focais, destacando a figura da mãe, como figura marcante nas suas lembranças durante o período de formação do ensino básico, como observamos na fala desse professor licenciado, L, doutorando de 28 anos. “Venho de uma família de classe média que era muito rígida com relação aos meus estudos, principalmente minha mãe. Era a minha mãe que acompanhava as minhas tarefas da escola. Sempre ia para a loja para ela me ensinar”.

Observamos nessa fala, o que Halbwachs (2004), discute em *Los Marcos Sociales de la Memoria*, quando trata da memória coletiva da família, sobre o quão marcante e com tamanha força se impõe a nós valores e situações vividas nesse espaço.

Percebemos que a memória do modelo de família dos professores quando crianças, e o modelo de alunos que experienciaram, ainda é colocada como referência hoje, mesmo com todas as mudanças ocorridas na sociedade fazendo com que atribuam, de certa forma, particularmente à família a responsabilidade pelas dificuldades encontradas no cotidiano escolar como relata a professora licenciada (E) de 34 anos, mestre em doutoramento.

Os pais, não estão acompanhando as atividades dos filhos. Entendendo que essa falta de acompanhamento é por causa do trabalho, das próprias demandas da sociedade pós-moderna. Os alunos estão inseridos nas redes sociais e não se tem um controle dos pais e nem da escola sobre isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IFMA é um espaço educacional pluricurricular, tanto na oferta de seus cursos como na diversificada formação do corpo docente que compõe a instituição. Uma instituição relativamente nova (2008). Uma instituição educacional, que de certa forma, mantém na sua memória as origens das escolas de aprendizes artífices, uma vez que, ainda serve de parâmetro para o fazer docente de seus professores, quando se observa, por exemplo uma tendência de seus professores em considerar a instituição com um lugar que deve assistir seus alunos e voltá-los para o ensino técnico capacitando o aluno para ingressar o mais cedo possível no mercado de trabalho.

Isso se torna mais evidente quando se considera regiões carentes e afastadas da capital do estado, como é o caso do IFMA, de São João dos Patos,

embora, sem dúvida, tenha trazido muitos benefícios sociais e econômicos para a região, e colocando em evidência o papel educacional de uma escola fundamentalmente em suas contradições e possibilidades concretas. A pesquisa mostra que trata-se de uma instituição que dialeticamente, está permeada por contradições e mediações, mas se destaca pelo debate e concepções distintas que atravessam seu cotidiano e que são desafiadas por seus parâmetros teóricos e políticos de uma escola que supere suas dualidades. Há professores que referendaram a escola classista, que separa trabalho manual da formação para o ensino propedêutico e ingresso no ensino superior. Outros consideram que o IFMA, deve preparar para ensino técnico profissionalizante, para o mercado de trabalho. Uma minoria, praticamente (02) professores destacam o papel do IFMA na formação integrada. No entanto, como pudemos constatar em seus documentos, o IFMA se refere à formação dos alunos numa concepção politécnica, que dessa forma superaria essa visão fragmentada de escola dualista, que separa trabalho manual de intelectual, e conseqüentemente deveria construir a relação teoria e prática, e de certo modo, o ensino integrado.

Professores que muitas vezes não conhecem a proposta pedagógica da instituição, como enfatizado no texto, ampara sua prática concreta em uma memória, cuja concepção de educação, separa o técnico do político, distante da concepção apresentada nos documentos da instituição, cuja concepção se remete a educação politécnica, unilateral de escola unitária.

A fragilidade da formação docente é revelada pelas falas dos professores, mas a maioria desses docentes professores licenciados, bacharereis, tecnólogos, reivindicam ou reclamam a necessidade da formação pedagógica. Mas, aqui ressaltamos, que consideramos suas memórias vividas, recebidas ou recompostas, não como passivas, mas sim ativas, que estão sendo processadas e portanto podem ser debatidas com vistas à construção de um outro presente que debata sobre as reais necessidades da escola, que rumem para concepções de ensino que ultrapassem os limites da escola, meritocrática e segregadora, que tem alimentado historicamente o dualismo educacional em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11. 892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dão outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. p. 1.

CAMINHA, S. M. S. **A memória pedagógica como mediadora da práxis docente no IFMA, campus São João dos Patos**. 2018.117f. Dissertação (Mestrado em Memória Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

HALBWACHS, M. **A memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

_____. **Los marcos sociales de lamemoria**. México: Anthropos, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IFMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional:** 2014-2018. São Luís, 2014.

_____. **Projeto Político Institucional:** 2016. São Luís: IFMA, 2016.

_____. **Plano de Desenvolvimento da Unidade:** Campus São João dos Patos: 2016-2018. São João dos Patos: IFMA, 2015.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto.** São Paulo: Paz e Terra, 1976.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional:** as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1999.

MAGALHÃES, L. D. R.; SANTOS, P. M.; SOUZA, D. M. R. Memória e transmissão das experiências como desafios para os estudiosos da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 36, p. 105-114, dez. 2009.

MOTA, J.; BOMFIM, A. P.; SILVA NETO, N. Memória educativa e formação profissional a distancia: os (des)caminhos de uma escolha. In: **FORMACÃO DE PROFISSIONAIS E A CRIANÇA-SUJEITO**, 7, 2008, São Paulo. **Proceedings online...** São Paulo: Universidade de São Paulo 2008. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032008000100040&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 21 fev. 2017.

RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.